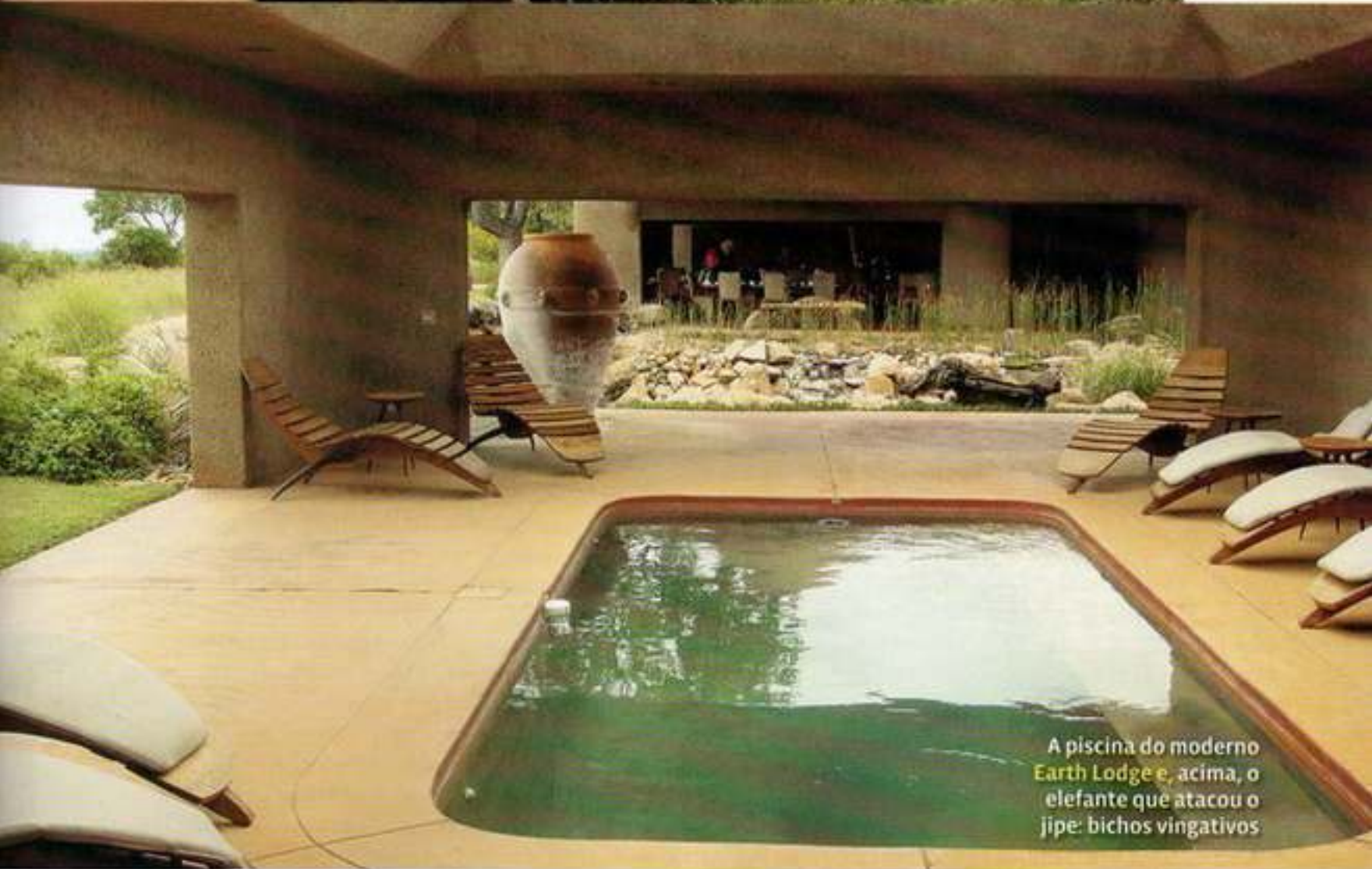


# Is that an elephant?

Quer aventura? Emoção? Nada como um safári na África do Sul para destruir mitos e revelar sua ignorância urbanóide

© TEXTO E FOTOS KIKO NOGUEIRA

**E**ra como um domingo no glorioso zoológico de São Paulo. O elefante parecia quase igual àqueles que vivem no cercado, jogando terra sobre as costas, meio sem perspectiva na vida. Apenas maior. E exalava um tipo de arrogância que não fazia parte do repertório de seus primos brasileiros. Eu só não pensava que fosse fazer o que fez. Sim, porque elefantes são dóceis, não? Você assistiu a *Dumbo*, que deixou registrado no imaginário de milhões que elefantes são gigantes lerdos, com olhos pequenos, incapazes de pisar numa taturana sem derramar lágrimas. E aquelas cenas de elefantes empinando, aterrorizados diante de camundongos? Bem, esqueça tudo isso. Ao menos na África.



A piscina do moderno Earth Lodge e, acima, o elefante que atacou o jipe: bichos vingativos



Selati Camp, na reserva Sabi Sabi: conforto em meio à selva

## Mundo animal

Números e curiosidades sobre os bichos e quem cuida deles.

**MORTAIS** Qual é o animal mais mortal da África? Pensou no leão ou no elefante? Que nada. O mais perigoso é o mosquito, responsável por matar mais gente de malária e dengue do que os Big Five juntos. Fora os insetos, é bom ficar de olho num bicho gordo, feio e que aparenta total docilidade. Irascível e imprevisível, o hipopótamo é responsável por um grande número de ataques a humanos. Se você estiver no caminho entre ele e a água, é melhor correr e rezar.

**ELEFANTES** Os elefantes têm 5 500 músculos só na tromba, pois a utilizam como se fosse uma mão, para fazer de tudo. Não há osso na tromba. Eles passam 16 horas comendo. Alimentam-se e logo evacuam. Se você der uma laranja inteira para um elefante, ela sai inteira nas fezes, pois ele não mastiga. Sua pele é muito grossa: tem 3 centímetros de profundidade. A diferença entre o macho e a fêmea é que ela tem a cabeça mais quadrada e ele, mais arredondada. As fêmeas sempre caminham na frente porque, se houver algum perigo, os machos podem protegê-las.

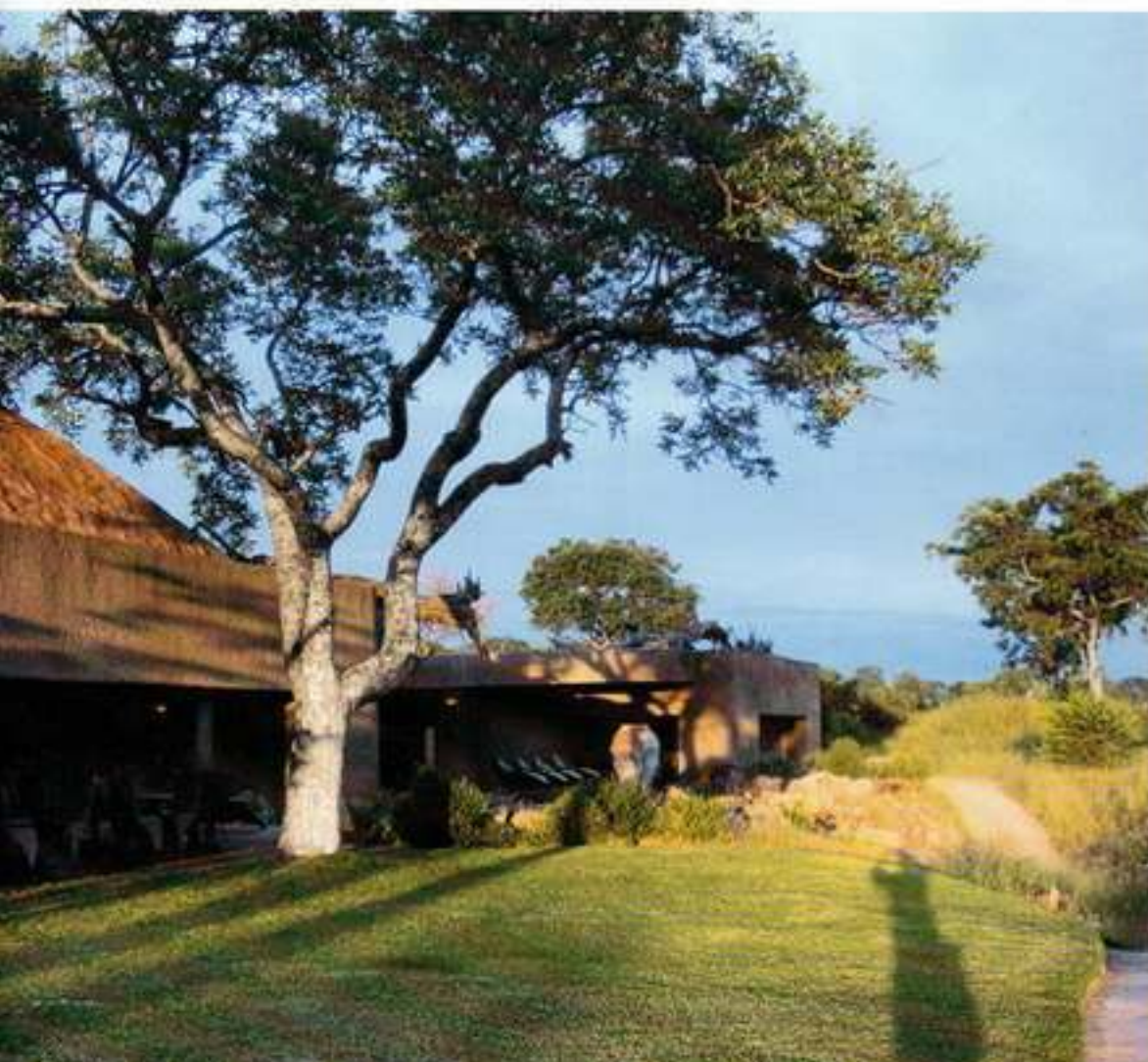
Chris Lowe era o nosso ranger - o sujeito que, num safári, serve de guia, motorista e, em caso de necessidade, segurança. Parou o carro num pequeno bosque. Alguns paquidermes comiam amarulas, as frutinhas amarelas que rendem um ótimo licor. Ao longe, um elefante se aproximava. Saquei minha câmera e comecei a fotografar. A cena era bonita: o gigante vindo lenta e decididamente em nossa direção, as orelhas bem abertas. Uma hora ele ia parar. Ele tinha de parar. Mas não parou.

Quando Chris percebeu as intenções do animal, estávamos a uns três metros. O ranger deu a partida e saiu rapidamente. Fomos perseguidos por algum tempo, até o bichão descobrir outra coisa para pisar. "Elefantes adoram atacar jipes", disse Chris. "São animais vingativos." Em minha ignorância urbanóide, não sabia do sinal que um elefante com impulsos homicidas dá: orelhas abertas. "É para ele parecer maior", disse Chris.

Foi a primeira surpresa que encarei na reserva Sabi Sabi, uma das maiores reservas particulares da África do Sul, com 65 mil hectares, fundada em 1978, a sudoeste do mítico Kruger Park. A segunda foi que o rifle dos rangers está carregado de balas e não de tranqüilizantes. Exatamente porque, até o tranqüilizante fazer o bicho dormir, será tarde demais. A África do Sul é um desses lugares que pegam você aos poucos. Nada é o que parece ser. A selva parece pacífica, mas é... a selva. O apartheid foi abolido, mas está presente. Brancos e negros parecem ter aprendido a conviver, mas é só nos outdoors oficiais da "rainbow nation" (nação arco-íris). O país parece rico, mas há bolsões de pobreza de padrões africanos. É tão parecido com o Brasil, mas tão estranho. Os elefantes parecem sempre de bom humor. Mas podem estar com a macaca.

Dentro de Sabi Sabi ficam quatro lodges. Um deles, o Earth Lodge, me serviu de pouso. Moderno, bonito, integrado com a paisagem. Os games (como são chamadas as saídas para os safáris) ocorrem na primeira hora do dia (5h) e na última (17h, 18h), quando os animais estão mais ativos. Uma das diferenças em relação ao Kruger, que é público, é que, no caso das últimas saídas, os Land Rovers podem deixar a estrada e ir até bem perto dos animais. Um game perfeito é aquele que lhe permite avistar os Big Five: leão, leopardo, rinoceronte, búfalo e elefante. Meninos, eu vi. Os cinco. E, desses, não tem pra ninguém: o leão é o melhor. Vai soar péssimo, mas... é o rei dos animais. Como ver o Maradona jogar, estivesse ele bem ou imprestável.

Era uma tarde quente quando avistamos os bichos deitados sob uma árvore enorme. Esses felinos dormem 18 horas por dia e caçam, principalmente, à noite. O maior deles, o chefe do bando, bocejava mostrando os caninos afiados para a platéia de três carros que ficava em torno. Por que eles não atacam os carros? O jipe tem o motorista e o tracker (sempre um negro) que indica os caminhos acomodado numa cadeirinha na dianteira do automóvel. Era só abrir e boca e nhac:



Na reserva Sabi Sabi é assim: acomodações de primeira e, nos safáris, a chance de ver os cobiçados Big Five: aqui, em sentido horário, búfalo, leopardo e leão

Bege ou cáqui:  
cores ideais para  
vestir num safári



## Figurino completo

A etiqueta do safári manda que você use um tipo específico de roupa. É mais ou menos como, digamos, o futebol. Você não usa chuteira para jogar tênis, certo? Fora alguns exageros (não precisa se vestir como a atriz de *A História de Elza*, nem comprar um chapéu no aeroporto da reserva Sabi Sabi a 1 000 dólares), é bom atentar para algumas regras. As planícies africanas são secas. As cores escuras e o branco rapidamente absorvem a poeira do ar. Bege ou cáqui são melhores porque combinam com o ambiente. O azul atrai a famigerada mosca tse-tse. Sua picada é dolorida e pode transmitir doenças. Roupas assimétricas e multicoloridas podem assustar os animais. Camuflagem, só se você estiver pensando em rodar uma seqüência de *Rambo*.

um tracker a menos. “O leão vê o carro e imagina que se trata de outro animal – só que bem maior que ele e, com aquele cheiro de gasolina, pouco apetitoso”, disse Chris. Um bando de leões deitados, bocejando, a um metro, é interessante. Mas longe de ser emocionante. Encrencas costumam acontecer quando o ranger resolve injetar um pouco de adrenalina à cena. Eventualmente, uns malucos saem dos jipes. No momento em que fazem isso, porém, viram um pedaço de carne. Passíveis, portanto, de ser devorados. Não é comum. Mas acontece. Entre 1990 e 2005, perto de 600 pessoas foram comidas por leões na Tanzânia. Na África do Sul, é mais raro. Mas, quando acontece num game ou numa reserva, o efeito é imediato: o lugar onde ocorreu o ataque se transforma num mórbido sucesso de mídia.

Reservas particulares são empreendimentos feitos para dar dinheiro. Não é um bom negócio frustrar a clientela. “Trocamos mil impalas por quatro rinocerontes do Parque Swahili”, conta Louie Lesotho, um ranger um tanto mal-encarado, bastante conservador em sua aproximação dos animais ferozes. Por obra desses escambos, dificilmente não se avistam os Big Five numa temporada. Até o mais evasivo deles, o leopardo, dá as caras. Em três dias, nosso grupo seguiu dois: um estava no topo de uma árvore, com uma presa; o outro, uma fêmea, escoltava o filhote em meio à vegetação alta. Para nós, brasileiros, ver a bicharada é emocionante. Mas, para os europeus e a maior parte dos americanos, que detonaram suas florestas há mais tempo, o arrebatamento pode beirar a histeria. A francesa Albanne Yunna teve de ser calada pelo tracker quando deparamos com uma girafa. Ela não continha sua excitação nem quando saímos numa caminhada nos arredores do hotel e um camaleão trepou na mão do ranger.

A última noite no Little Bush Lodge, outra propriedade do Sabi Sabi, incluiu um jantar com todos os hóspedes mais o ranger Sonny. Sul-africano, negro, Sonny contava histórias sob a luz das velas, numa mesa montada no gazebo. A americana Michelle Williams, um pouco bêbada, se divertia. Um dos “causos” era tenebroso: o primeiro encontro de Sonny, aos 9 anos, com um animal de que apenas ouvira falar, mas nunca vira. “Eu estava caçando com meu tio. Meu pai apareceu com ele: um homem branco.” Ele arregalou os olhos. “Era o dono da fazenda. Me enfiei num cupinzeiro, tremendo. Meu pai teve de chamar ajuda para me tirar de lá. Dois homens me arrancaram. Nunca passei tanto medo na vida.” Michelle deu um sorriso amarelo e tomou mais um gole de vinho. □

**ANOTEAI:** A melhor época para ir é o inverno, quando a vegetação está baixa e fica mais fácil ver os animais. Há quatro tipos de lodges em Sabi Sabi, todos com serviço all-inclusive. O que os diferencia é a decoração. O **Earth Lodge** (sabisabi.com/lodges/earthlodge; diárias de US\$ 858 a US\$ 1 717; Cc: todos) tem 12 suítes inspiradas na natureza africana, spa, biblioteca e adega. O **Bush Lodge** (sabisabi.com/lodges/bushlodge; diárias de US\$ 680 a US\$ 845; Cc: todos) tem pátios com esculturas de artistas sul-africanos de renome e 25 suítes, que dão para um lago. O **Little Bush Camp** (sabisabi.com/lodges/littlebushcamp; diárias a US\$ 500/AT e a US\$ 473; Cc: todos) tem seis suítes para casal, com piscina privativa. O **Selati Camp** (sabisabi.com/lodges/selaticamp; diárias de US\$ 700 a US\$ 833; Cc: todos) tem oito suítes e à noite o lodge é todo iluminado por lanternas a óleo.

# Qual é o seu safári ideal?

Você quer piscina privativa e spa no meio da selva? Prefere acampar? Quer misturar lago, planície, deserto e floresta? É só escolher. Aqui estão os mais importantes entre os 15 parques nacionais abertos à visitação e as reservas privadas mais famosas

POR CAROLINA BALIVIERA

## Parques nacionais



ATRAÇÕES	ONDE FICAR	COMO CHEGAR
<b>KRUGER NATIONAL PARK</b> (13/735-4000, krugerpark.co.za), nas províncias de Mpumalanga e Limpopo		
Entre os rios Sabie e Sand, ali você pode ver os Big Five, além de outras 142 espécies de mamíferos, 114 de répteis e 507 de pássaros. Os "hotéis" oferecem safáris com rangers (de US\$ 17,40 a US\$ 29,40).	Há diversas acomodações no Kruger: campings, cabanas, tendas de luxo, bangalôs e cottages (quarto, sala, banheiro e cozinha). No site sanparks.org, você encontra os contatos, entre eles, o <b>Skukusa Rest Camp</b> (13/735-4152; diárias de US\$ 35,40, a tenda, a US\$ 137,50, o bangalô de luxo; Cc: M e V).	O parque tem nove portões de entrada: o mais próximo, Malelane, fica a 428 km de Johannesburgo, enquanto o mais distante, Pafuri, está a 580 km. Abre de nov. a fev. 5h30/18h30; mar. e out. 5h30/18h; abr., ago. e set. 6h/18h; e de maio a jul. 6h/17h30. Taxa de conservação: US\$ 17,60 por pessoa (por dia).
<b>HLUHLUWE-IMFOLOZI</b> (33/845-1000, kznwildlife.com), em KwaZulu-Natal		
O parque tem acomodações luxuosas e luta pela preservação do rinoceronte branco - espécie quase extinta no início do século 20. Graças a isso, os 20 rinocerontes sobreviventes passaram a atuais 10 mil, espalhados por toda a África. Os lodges da região organizam games até a noite e o preço vai de US\$ 20 a US\$ 27.	Campings para quem quer economizar e lodges bacanas para quem busca mordomia. Um exemplo é o <b>Hilltop Camp</b> (35/562-0848, kznwildlife.com; diárias de US\$ 102, o chalé, a US\$ 436, o lodge para quatro pessoas; Cc: todos), a 15 km da entrada principal, com restaurante, bar e uma pequena loja de conveniência.	Uma boa para quem viaja pelo leste do país: fica a 280 km de Durban. Abre de mar. a out. 6h/18h e de nov. a fev. 5h/19h. Taxa de conservação: US\$ 12 por pessoa (por dia).
<b>KGALAGADI TRANSFRONTIER PARK</b> (54/561-2000, sanparks.org), em Northern Cape		
O parque tem 38 mil km <sup>2</sup> de dunas avermelhadas e vegetação esparsa no Deserto do Kalahari, 27% na África do Sul e 73% em Botsuana. O órix, um grande antílope, é símbolo do parque. Além dele, vale a pena buscar nos games o leão-do-kalahari (com juba preta), suricatos e aves de rapina.	O <b>Twee Rivieren</b> (54/561-2000, sanparks.org; Cc: M e V) é o rest camp com maior estrutura: um chalé para quatro pessoas custa US\$ 91,50. Há tendas espalhadas pela região, sem cercas e com vigilância contínua, caso da <b>Kalahari Tented Camp</b> (54/561-2000, sanparks.org; Cc: M e V), com tendas para casais a US\$ 98,20.	Johannesburgo fica a 904 km de distância e o acesso é feito pela cidade de Upington. Abre em jan. e fev. 6h/19h30, mar. 6h30/19h, abr. e ago. 7h/18h30, maio 7h/18h, jun. e jul. 7h30/18h, set. 6h30/18h30, out. 6h/19h, nov. e dez. 5h30/19h30. Taxa de conservação: US\$ 17,60 por pessoa (por dia).
<b>PILANESBERG NATIONAL PARK</b> (14/555-1600, pilanesberg-game-reserve.co.za), na região de Bojanala, província de North-West		
O parque de 55 mil hectares fica em uma antiga cratera vulcânica e serve de hábitat para leões, leopardos, rinocerontes, elefantes, búfalos, girafas, zebras, crocodilos, hipopótamos, entre outros. Está em área livre de malária. Todos os hotéis dentro da reserva incluem safáris por lá no preço das diárias.	Grande parte dos visitantes fica no mega-resort <b>Sun City</b> . Para safáris antes do nascer do sol, tente o <b>Tshukudu Bush Lodge</b> (14/552-6255, legacyhotels.co.za; diárias desde US\$ 972; Cc: todos), que tem seis cottages e está numa zona privada, longe do burburinho dos turistas do resort.	O Pilanesberg fica próximo à reserva Madikwe e ao resort Sun City, a cerca de 170 km de Johannesburgo, ideal para quem está com o tempo apertado. Abre de nov. a fev. 5h30/19h, mar. e abr. 6h/18h30, de maio a set. 6h30/18h, set. e out. 6h/18h30. Taxa de conservação: US\$ 6 por pessoa (por dia).
<b>MADIKWE GAME RESERVE</b> (18/350-9931, madikwe-game-reserve.co.za), em North-West, na divisa com Botsuana		
Numa planície de 75 mil hectares, livre da malária, além dos Big Seven (os Big Five mais o guepardo e o cachorro selvagem) é possível encontrar outros 8 mil animais de diversas partes do mundo - já que o parque possui diferentes vegetações: savanas, florestas, zonas rochosas e até um trecho de deserto.	Safári só com reserva (madikwesafaris.com) no luxuoso <b>Madikwe Safari Lodge</b> (11/809-4300, ccafrica.com; diárias de US\$ 333,80 a US\$ 433,30 por pessoa; Cc: todos) ou no <b>Jaci's Lodge</b> (14/778-9900, madikwe.com), no <b>Royal Madikwe</b> (81/787-1314, royalmadikwe.com) e no <b>Tau Game Lodge</b> (11/314-4350, taugamelodge.co.za).	Madikwe fica a 360 km de Johannesburgo, aproximadamente três horas e meia de carro. O portão Abjaterskop abre diariamente de 6h/21h. Taxa de conservação: US\$ 6,70 por pessoa (por dia).



ATRAÇÕES	ONDE FICAR	COMO CHEGAR
<b>ISIMANGALISO WETLAND PARK</b> (83/584-7473, isimangaliso.co.za), em KwaZulu-Natal, próximo à divisa com Moçambique		
Patrimônio mundial da Unesco, o parque reúne praias e recifes de corais, um estuário que conecta o Lago Santa Lúcia a Kosi Bay, dunas costeiras que atingem até 180 metros de altura, além de savanas e pântanos. <b>St. Lucia Reserve, False Bay Park e Mkhuze Game Reserve</b> (35/573-9004, zbr.co.za) valem uma visita.	Prefira os lodges como o <b>Makakatana Bay Lodge</b> (35/550-4189, makakatana.co.za; diárias a US\$ 340,50 por pessoa; Cc: M e V), com seis suítes e linda vista para o lago de Santa Lúcia, ou o <b>Falaza Game Park</b> (35/562-2319, falaza.co.za; diárias a US\$ 137,50 por pessoa; Cc: todos), com tendas junto às dunas de False Bay.	O acesso às reservas que compõem o parque é feito pela cidade de Santa Lúcia, a 250 km de Durban. Os horários de funcionamento variam: o Mkhuze Game Reserve abre de out. à mar. 5h/19h e de abr. a set. 6h/18h (US\$ 4,60 por pessoa, mais US\$ 4,70 por veículo); o Crocodile Centre abre de 7h30/16h30 (US\$ 4).
<b>ADDO ELEPHANT NATIONAL PARK</b> (42/233-8600, addoelephantpark.com), em Eastern Cape		
O parque de 164 mil hectares é um santuário para mais de 400 elefantes. É proibido levar laranjas e frutas cítricas, pois eles ficam esfomeados e agressivos quando sentem o cheiro delas. Há safáris guiados com saídas às 6h, 9h, 12h, 15h e 16h (inverno) ou 18h (no verão), que variam de US\$ 22,70 a US\$ 34.	O <b>Addo Main Rest Camp</b> (42/233-0556, addoelephantpark.com; diárias a US\$ 235 para quatro pessoas, mais US\$ 26,70 por adulto extra; Cc: M e V) fica ao lado do portão principal. No Colchester está o <b>Matyholweni</b> (41/468-0916, addoelephantpark.com; chalés para duas pessoas a partir de US\$ 80; Cc: M e V).	O parque fica a 72 km de Port Elizabeth, menos de uma hora de carro. Abre de 7h/19h. Taxa de conservação: US\$ 13,40 por pessoa (por dia). A agência <b>Bukani Travel &amp; Tours</b> (42/233-0091, R 140 a R 220) realiza safáris em Land Rovers e também faz uma saída à noite, ideal para ver chacais e raposas.
<b>TSITSIKAMA NATIONAL PARK</b> (42/281-607, sanparks.org), em Western Cape		
Localizado na Garden Route, é o segundo mais visitado do país por sua rica reserva marinha, florestas tropicais e cânions, como o do Storms River Mouth. Faz sucesso entre os aventureiros radicais: há trilhas para bicicletas, área para mergulho e caminhadas como a Otter Trail, a trilha mais antiga do país.	No <b>Storms River Mouth Restcamp</b> (12/426-5025, sanparks.org; diárias de US\$ 70,80 a US\$ 96,20; Cc: todos), há chalés ou cabanas (US\$ 66,8) para quem encara trilhas como o a Dolphin Trail. O <b>Nature's Valley Rest Camp</b> (44/531-6700, sanparks.org; Cc: M e V) tem lugar para camping (US\$ 16,70) ou tendas (US\$ 36,80).	Está a 615 km da Cidade do Cabo; a 195 km de Port Elizabeth e a 68 km de Plettenberg Bay. Abre das 7h/19h. Taxa de conservação: US\$ 10,70 por pessoa (por dia). O principal safári feito em veículo 4x4 é a trilha de 52 km de Langkloof ao Vale de Soetkraal (44/532-7644, adventureroutes.com; de US\$ 16,70 a US\$ 26,70).

## Reservas privadas

ATRAÇÕES	ONDE FICAR	COMO CHEGAR
<b>MALA MALA</b> (11/442-2267, malamala.com), em Mpumalanga		
Uma das maiores e mais exclusivas reservas, fica na borda sul do gigantesco Kruger Park. Leões, rinocerontes e antílopes circulam livremente pela região. É lá que a National Geographic produz muitos dos seus documentários.	Há três tipos de lodges. Um deles, o <b>Mala Mala Main Camp</b> (13/735-9200, malamala.com; diárias de US\$ 583 a US\$ 684,30; Cc: todos), às margens do Rio Sand, tem dois banheiros e uma varanda com vista para os animais e para a mata. Na diária, estão incluídas as refeições e safáris guiados; um deles, à noite.	Está a 540 km de Johannesburg e conta com uma rota aérea exclusiva, da <b>Airlink</b> (US\$ 240,40 por trecho e hora de voo). Uma alternativa é descer no Kruger Mpumalanga Airport (MQP) e pegar um transfer rodoviário que leva cerca de duas horas. Mas ambas as reservas só podem ser feitas via agentes de viagem.
<b>SHAMWARI GAME RESERVE</b> (41/407-1000, shamwari.com), em Eastern Cape		
Inaugurada em 1992, a reserva da requintada rede Mantis Collection também é a casa dos Big Five. E não são só os bichos que tornam o lugar de 25 mil hectares especial. Regularmente, há passeios para Kaya Lendaba, um vilarejo que exala a cultura africana, onde se podem ver cerimônias da tribo xhosa.	São seis tipos de lodges. O mais luxuoso, <b>Lobengula</b> (41/407-1000, shamwari.com; diárias de US\$ 792 a US\$ 914/AT e de US\$ 754 a US\$ 870; Cc: todos), tem lareira e piscina particular. Estão incluídas as refeições, dois safáris guiados e visita ao <b>Born Free Centre</b> (bornfree.org.uk), que cuida de animais maltratados.	A reserva fica a 72 km do aeroporto de Port Elizabeth. O serviço de transfer desde lá já é adquirido junto com a diária.
<b>PHINDA GAME RESERVE</b> (11/809-4300, phinda.com), em Kwazulu-Natal		
Apesar da pouca quantidade de animais, a reserva conta com sete ecossistemas diferentes, que proporcionam safáris para ver os Big Five, mergulho em recifes de coral nas proximidades de Mabibi e Sodwana, pesca em alto-mar, observação de pássaros na reserva de Mkhuzi e passeio de canoa pelo Rio Mzinene.	São lodges diferentes. O <b>Vlei</b> (11/809-4300, phinda.com; diárias de US\$ 463 a US\$ 706; Cc: todos) têm fachada de vidro, piscina privativa e deque com vista para a floresta. Estão incluídas as refeições e dois safáris diários – que você pode substituir por cruzeiro ou passeio de canoa pelo Rio Mzinene.	Localizada entre as cidades de Hluhluwe e Mkuze, a reserva fica a três horas de carro (270 km) de Durban pela N2.

